

Estratégias de mitigação de impactos socioambientais: Estudo dos Relatórios de Sustentabilidade do Complexo Industrial-Portuário de Suape
Strategies for mitigating socio-environmental impacts: Study of the Sustainability Reports of the Suape Industrial-Port Complex

Marília Tenório Gouveia de Melo
Mestranda em Administração e Desenvolvimento (PPAD/UFRPE)
marilia.gmelo@ufrpe.br

Ana Carina de Andrade Araujo
Mestranda em Administração e Desenvolvimento (PPAD/UFRPE)
anacarina.aa@gmail.com

Msc. Bruno Lopes Silva
Doutorando em Economia Aplicada (ESALQ/USP)
bruno.lopass@usp.br

Dr. Andre de Souza Melo
Docente do Programa de Pós-Graduação em Administração e Desenvolvimento (PPAD/UFRPE)
andredesouzam@gmail.com

Grupo de Trabalho (GT): GT4. Questão ambiental, agroecologia e sustentabilidade

Resumo

Com a globalização e suas rápidas modificações no mundo moderno, criou-se na sociedade e no mundo empresarial a necessidade da análise cautelosa sobre as decisões em investimentos e concepção de obras, do ponto de vista econômico e tecnológico, no mundo organizacional. O Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS), na Zona da Mata Sul de Pernambuco, apresenta, pela sua implementação, problemas como a destruição da fauna e flora existente e conflitos sociais. Com o intuito de compreender como as empresas se comportam em relação à responsabilidade pelas demandas socioambientais, este estudo tem como objetivo compreender as estratégias que o CIPS possui em relação a mitigação dos impactos ambientais e sociais causados pelas suas ações. Através de uma abordagem qualitativa, análise descritiva-exploratória, foram realizadas pesquisas nos Relatórios de Sustentabilidade fornecidos no site do complexo a fim de buscar as ações mitigatórias que são realizadas pelos empreendimentos, e com essas informações, realizou-se uma revisão de literatura para entender o impacto existente dessas ações nas comunidades e meio ambiente. Como conclusão, os Relatórios de Sustentabilidade são ferramentas importantes para as organizações apresentarem suas estratégias de mitigação de impactos, mas ainda assim, a efetividade destas práticas devem ser investigadas continuamente, seja por órgãos de regulamentação, seja pela comunidade acadêmica, seja pela população ou pela própria organização. Os Relatórios de Sustentabilidade são ferramentas informativas, que não asseguram que o que está descrito está surtindo efeito ou sendo de fato realizado.

Palavras-chave: *Impactos socioambientais, Grandes empreendimentos, Sustentabilidade.*

Abstract

With globalization and its rapid changes in the modern world, the need for careful analysis of investment decisions and project design was created in society and the business world, from an economic and technological point of view, in the organizational world. The Suape Industrial Port Complex (CIPS), in Zona da Mata Sul of Pernambuco, presents, due to its implementation, problems such as the destruction of existing fauna and flora and social conflicts. To understand how companies behave about responsibility for socio-environmental demands, this study aims to understand the strategies that CIPS has for mitigating the environmental and social impacts caused by its actions. Through a qualitative approach, descriptive-exploratory analysis, research was carried out in the Sustainability Reports provided on the complex's website to search for mitigating actions that are carried out by

the enterprises, and with this information, a literature review was carried out to understand the existing impact of these actions on communities and the environment. In conclusion, Sustainability Reports are important tools for organizations to present their impact mitigation strategies, but even so, the effectiveness of these practices must be continually investigated, whether by regulatory bodies, the academic community, the population, or the organization itself. Sustainability Reports are informative tools, which do not guarantee that what is described is having an effect or is being carried out.

Keywords: *Socio-environmental impacts, Large enterprises, Sustainability.*

1. Introdução

Com a globalização e suas rápidas modificações no mundo moderno, criou-se na sociedade e no mundo empresarial a necessidade da análise cautelosa sobre as decisões em investimentos e concepção de obras, do ponto de vista econômico e tecnológico, no mundo organizacional (Schwab *et al.*, 2020). Para gerenciar os riscos nos âmbitos social, ético e ambiental, as corporações têm apostado nos Relatórios de Sustentabilidade Anuais como forma de prevenir ou limitar os riscos dos impactos, além de interferir na sua competitividade de mercado (Truant *et al.*, 2017).

No entanto, Truant discute ainda que os Relatórios de Sustentabilidade são ferramentas que apenas instruem sobre as práticas de gerenciamento de riscos sociais e ambientais referentes às ações das organizações mas não garantem a efetividade das ações de mitigação.

O Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS) é um grande empreendimento localizado na Zona da Mata Sul de Pernambuco, que também compõe o Porto de Suape, e que apresenta diversos riscos socioambientais, tais quais relatados por Alves *et al.* (2021), problemas como a destruição da fauna e flora existente, conflitos sociais relacionados a desterritorialização e posse de terras, alteração de habitat de diversas espécies, dentre outros problemas. O CIPS utiliza de Relatórios de Sustentabilidade Anuais para informar as práticas que têm sido utilizadas para gerenciar e mitigar tais impactos (Suape, 2021).

É da formação da estrutura brasileira a economia baseada na exploração de recursos naturais e humanos. Basta voltar à história do nosso desenvolvimento econômico e observar as problemáticas recorrentes na forma em que se deram a organização do trabalho, as estruturas fundiária e produtiva, a formação da classe trabalhadora estruturada na desigualdade de renda e as causas do próprio modelo agroexportador, como exemplos importantes. E ainda que tenham havido - e ainda existem, é claro - em todo o movimento de formação da estrutura econômica brasileira o surgimento de demandas sociais ocasionadas pelas decisões econômicas, elas nunca foram eficientemente supridas (Furtado, 2020).

Nesse sentido, há na literatura um reconhecimento de que estamos lidando com uma sociedade de risco (Rodrigues Filho *et al.*, 2021). Ações que visem a mitigação dos efeitos nocivos da exploração de recursos naturais e humanos vem sendo cada vez mais cobradas e esperadas por parte da sociedade, e inclusive, pelo mercado. Ainda para Rodrigues Filho *et al.* (2021), existe um desafio duplo na economia que consiste em mitigar e adaptar a civilização para o enfrentamento dos efeitos nocivos causados pelos impactos econômicos. Estudos que abordam esses cenários são ferramentas essenciais para fornecer dados que embasam atuais e futuros investimentos, projetos e programas com vistas à sustentabilidade da sociedade.

Diante do exposto, podemos explorar a problemática: Quais são as estratégias para a mitigação dos impactos socioambientais que são advindos das atividades do Complexo Industrial Portuário de Suape?

Este estudo tem como objetivo explorar quais são as ações empreendidas para mitigar os impactos socioambientais causados pela construção e implementação do Complexo Industrial-Portuário de Suape. Para tanto, o artigo está organizado em cinco partes, iniciando

pela introdução, em seguida do referencial teórico composto dos achados da pesquisa documental e da revisão de literatura. Em seguida a apresentação da metodologia aplicada, os resultados e por fim, as conclusões e sugestões para futuras pesquisas.

2. Fundamentação Teórica

2.1 Conflitos Socioambientais do Complexo de Suape

A construção do Complexo Industrial Portuário de Suape (CIPS), foi iniciado em 1974 através do lançamento da pedra fundamental, a Inclusão do Complexo Industrial Portuário de Suape no II Plano Nacional de Desenvolvimento. A partir daí, o complexo foi crescendo e encontra-se com a instalação de mais de cento e trinta indústrias petrolíferas, petroquímicas, estaleiros, dentre outras (Domingues *et al.*, 2014).

Com a implementação do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), que buscou gerar desenvolvimento no Estado, com a maior oferta de emprego, diminuição da pobreza e melhoria nas condições de vida, o CIPS pôde ter sua construção concluída de forma acelerada. Por mais que o PAC prevê-se desenvolvimento para a população, o que foi visto foram ações de desenvolvimento no âmbito do capital em detrimento da face sustentável (Costa Júnior, 2003).

O empreendimento de Suape teve o desenvolvimento do seu primeiro Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental (EIA/RIMA) nos anos 2000. Acca e Gomes (2022) identificaram que neste estudo de avaliação de impactos o foco foi direcionado aos meios físicos e biológicos, e as ações voltadas à mitigação desses impactos foram tomadas apenas após a análise destes impactos. Além disso, os autores reconheceram que o âmbito social não foi considerado nas avaliações, o que torna as iniciativas deficientes por não prever impactos futuros como a necessidade de remanejamento populacional para a construção dos empreendimentos.

No estudo de Domingues *et al.* (2014) sobre a vulnerabilidade socioambiental advinda do CIPS, foi possível entender como grandes empreendimentos como esse impactam na vida da população. Eles trouxeram relatos de algumas pessoas que vivenciaram essas mudanças e houve impactos em vários aspectos, como despejo de dejetos altamente tóxicos nos leitos das águas, o que afeta diretamente o alimento e cadeia produtiva da população, vastas áreas de desmatamento, aterro de manguezais, impactos na densidade de inúmeras espécies nativas como siris, aratu e caranguejo.

Alves *et al.* (2021) discutem três tipos de conflitos socioambientais distintos, todos com responsabilidade dos danos advindas do CIPS. A disputa por terra e moradia, a degradação ambiental e a violência contra moradores atingiram populações como agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas, ribeirinhos, camponeses dentre outras, ocasionando problemas socioambientais como desemprego, desterritorialização, aumento de população em locais marginalizados, aumento de violência, perda de cultura, perda de biodiversidade, poluição do ar.

2.2 Relatórios de Sustentabilidade

O conceito do Tripé da Sustentabilidade (Triple Bottom Line) surge a partir das pressões populares e governamentais por medidas que pudessem gerenciar os impactos das organizações sobre os âmbitos social, ambiental e econômico (Elkington, 1998), desde então, com a popularização deste termo, têm surgido metodologias de verificação das práticas empresariais acerca deste tema.

O *Global Report Initiative* (GRI) é um tipo de relatório de impactos para empresas, que tem como objetivo auxiliar as empresas a trazer transparência em seus relatórios de impactos ao humano e ao planeta. As diretrizes do GRI proporcionam credibilidade, comparabilidade,

periodicidade e legitimidade das informações relacionadas ao âmbito econômico, ambiental e social (GRI).

Este relatório foi criado em 1997 pela Organização não-governamental norte-americana *Coalition for Environmentally Responsible Economies* (CERES) e pelo *United Nation's Environment Programme* (UNEP) (Rocha, 2012), com o intuito de aumentar a harmonização na comunicação acerca da performance de responsabilidade social, ambiental e econômica das empresas em todo o mundo (Woods, 2003).

Em 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU) construiu os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que compõem a Agenda 2030, sendo uma iniciativa que tem como principal objetivo assegurar direitos e bem-estar a todos em um planeta saudável, a partir de um trabalho conjunto entre todas as nações (United Nations, 2023).

Os 17 objetivos, através da resolução 70/1, buscam a erradicação, ou diminuição, da pobreza e proteção do meio ambiente até o ano de 2030 (United Nations, 2015). Tendo as seguintes temáticas: Erradicação da pobreza; fome zero e agricultura sustentável; saúde e bem-estar; educação de qualidade; igualdade de gênero; água potável e saneamento; energia limpa e acessível; trabalho decente e crescimento econômico; indústria, inovação e infraestrutura; redução das desigualdades; cidades e comunidades sustentáveis; consumo e produção responsáveis; ação contra a mudança global do clima; vida na água; vida terrestre; paz, justiça e instituições eficazes; parcerias e meios de implementação (United Nations, 2015).

A ONU tem a missão de avaliar, acompanhar e incentivar as ações que todos os países têm realizado, Andrade (2017) argumenta que é necessário uma boa articulação no acompanhamento e avaliação de tais práticas para validar os esforços implementados na realização dos objetivos. No entanto, De Queiroz *et al.* (2021) identifica que a comunicação e apresentação das iniciativas empresariais alinhadas aos ODS diferem para cada organização, o que pode dificultar o papel da ONU na identificação dos progressos e regressos das iniciativas tomadas.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, assumindo caráter documental e de levantamento de literatura. Este método permite aprofundamento na análise interpretativa dos dados, proporcionando uma visão reflexiva do fenômeno (Creswell e Creswell, 2012; Stake, 2011). A abordagem exploratório-descritiva, iniciando pela busca da literatura à análise documental, tem o intuito de esclarecer e apresentar os aspectos desconhecidos do fenômeno pesquisado (Cooper e Schindler, 2016).

A escolha pelo Complexo Industrial-Portuário de Suape, se deu por ser um empreendimento que está diretamente ligado com expropriações de terra e pela realização de construções que estão localizadas em locais de reprodução e manutenção de ecossistemas. Além de ser um empreendimento de grande porte, que vem acompanhado de um alto grau de complexidade na avaliação do seu impacto.

O CIPS está localizado num território composto por cinco Unidades de Conservação (UCs), sendo 03 de Proteção Integral e 02 de Uso Sustentável. A Companhia Pernambucana do Meio Ambiente (CPRH) ainda avalia a designação de UC para outros três territórios dentro das instalações do complexo (Plano Diretor Suape 2035, 2022). Estes apontamentos trouxeram ainda mais relevância para a escolha do local como *locus* de pesquisa.

Os dados foram obtidos a partir dos relatórios de sustentabilidade emitidos pelo CIPS os quais possibilitam a visualização das ações realizadas e prometidas pelo complexo, o que serviu de respaldo para identificar as ações que estão sendo realizadas para mitigar os efeitos socioambientais. Foram utilizados os Relatórios de Sustentabilidade do CIPS emitidos entre os

anos de 2017 (primeiro relatório) e 2022 (último relatório emitido até o momento da pesquisa) para identificação das iniciativas. Os padrões do Global Reporting Initiative (GRI) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU foram utilizados para compreender a relevância das iniciativas do CIPS com o desenvolvimento sustentável.

Além dos dados obtidos nos relatórios, também foi realizada uma pesquisa documental no site da instituição a fim de buscar informações complementares acerca das iniciativas relatadas nos documentos oficiais.

A revisão de literatura teve a importância de observar se os efeitos das ações já estavam sendo avaliados pela comunidade científica, e se estas ações tinham consequências também nas comunidades, nos ecossistemas e na própria sociedade. Foram pesquisados artigos científicos disponíveis no Google Scholar. Foi escolhida essa base de dados devido à natureza estritamente regional do ambiente estudado, que permite acesso amplificado aos trabalhos científicos nacionais em idioma português.

Não houve limitação de tempo na busca da literatura, pois foi identificado que muitas ações já estavam em andamento antes da emissão dos Relatórios de Sustentabilidade, então poderiam haver artigos que já estivessem discutindo o impacto destas iniciativas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Global Report Initiative

O CIPS realiza, desde 2017, Relatórios de Sustentabilidade, e em 2021, a sua gestão resolveu iniciar a realização dos relatórios com base nas diretrizes da Global Report Initiative (GRI). A partir deste relatório, foi possível explorar quais são as ações vigentes do complexo no âmbito da mitigação dos impactos tanto sociais quanto ambientais.

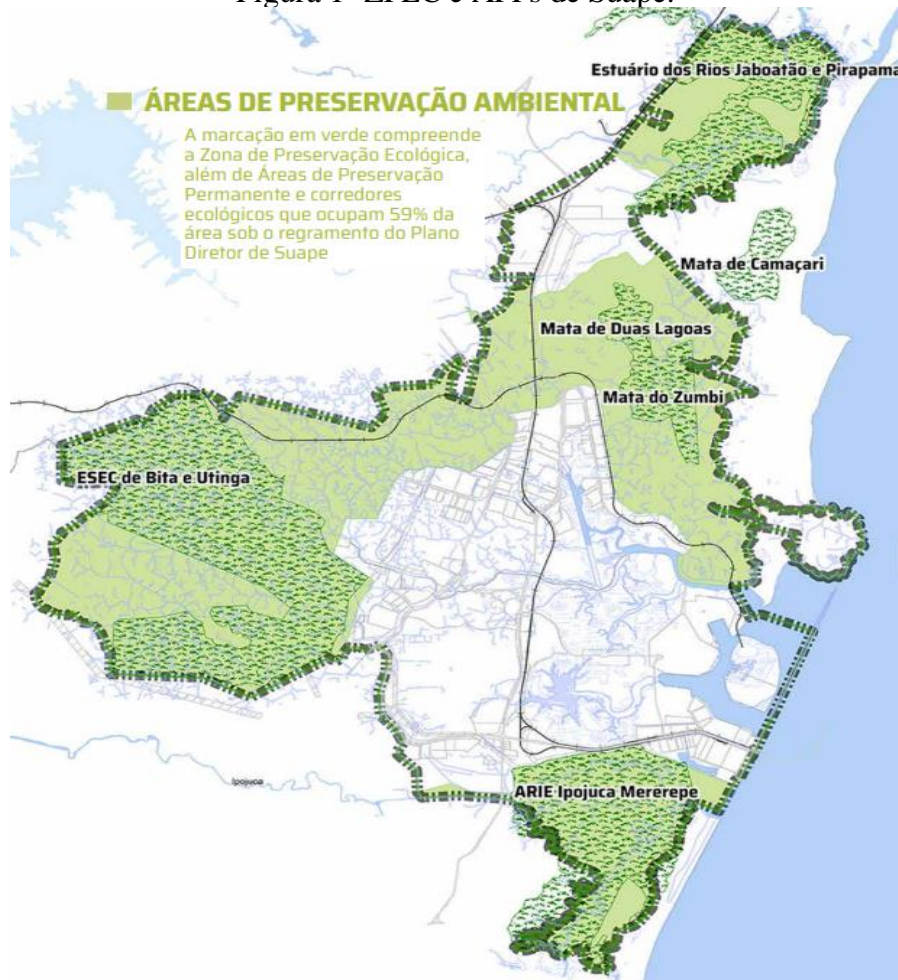
O Complexo apresenta medidas de sustentabilidade que foram desenvolvidas em 2012, como a Agenda Azul e a Agenda Verde. A primeira prevê medidas de conservação e mitigação para ambientes da fauna marinha e a segunda é referente a ações voltadas ao reflorestamento, e outras medidas que estão no âmbito do desenvolvimento verde.

A Agenda Azul visa a realização de sete projetos/ações: o projeto megamar Prof. Fábio Hazin, Derrocagem Parcial, Hippocampus, Biomar, Estoque Pesqueiro, APA Marinha e Pacto Global - ONU.

Já a Agenda Verde tem nas suas prerrogativas a realização de: Pedagogia Ambiental, Quintais Eco Produtivos, Nascentes de Suape, Gestão do Parque Metropolitano Armando Holanda Cavalcanti, Unidades de Conservação e Planos de Manejo - Ilha e Tiriri, Prospecção de espécies nativas ornamentais, Produção e manutenção de mudas no viveiro, Inclusão socioprodutiva, Plano de Ação para ZPEC, Laboratório de Ecotecnologias, Meliponiculturas, Agroloja, Manutenção e arborização de vias e calçadas, Pacto Global - ONU e Reflorestamento.

Em Relação a Agenda Verde, as medidas apontadas no Relatório de Sustentabilidade como a Zona de Preservação Ecológica (ZPEC), os corredores ecológicos e as Áreas de Preservação Permanente (APPs) (Figura 1) estão dentro do Plano Diretor de Suape e estão destinadas à compensação ambiental para preservação de espécies (Plano Diretor Suape 2035, 2022).

Figura 1- ZPEC e APPs de Suape.



Fonte: Relatório de Sustentabilidade GRI Suape (2021).

De acordo com o Relatório de Sustentabilidade 2022 (Suape, 2022) a ZPEC foi desenvolvida pela necessidade de reflorestamento da fauna e flora dos territórios que foram utilizados para instalação do Complexo. A iniciativa da ZPEC surgiu a partir das obrigações assumidas através dos órgãos que regulam o meio ambiente como Ibama e CPRH respaldados pelo Termo de Compromisso No 039/2010 e pela ACP No 010033- 53.2010.4.05.8300.

Barbosa (2015) aborda que dos 59% da área que o CIPS detém para preservação ambiental, apenas uma parte está de fato florestada. Devido a ações antrópicas, a autora argumenta que a área de floresta encontra-se distribuída pelo território em 300 ha. Suape detém em seu Plano Diretor 13.507 ha que estão sob sua gestão. Em seu Relatório de Sustentabilidade de 2022, o Complexo afirma que já possui mais de 1.000 ha de Mata Atlântica restaurado. As ações de conservação ambiental do CIPS estão ligadas às pressões realizadas pelos órgão regulamentadores, no entanto supressões na vegetação continuam acontecendo o que torna este posicionamento contraditório de acordo com Barbosa (2015).

A Pedagogia Ambiental, medida também presente na Agenda Verde, têm como objetivo despertar responsabilidade socioambiental através de ações e capacitações (Suape, 2022). Zaponi et al. (2017) investigou o impacto destas capacitações nas Práticas pedagógicas ambientais de professores das redes públicas de ensino da região do Cabo de Santo Agostinho-PE e verificou que 87% dos entrevistados incluíram as práticas absorvidas para a sala de aula.

No Relatório de Sustentabilidade 2021, o CIPS apresenta como um dos planos da Agenda Verde a Gestão do Parque Armando de Holanda Cavalcanti (PMAHC), mas não

apresenta quais ações têm sido tomadas para esta iniciativa. Fernandes (2018), apresenta que através de entrevistas realizadas com moradores da Vila de Nazaré que fica no entorno do parque e com os Gestores, foi contatado que há um processo de degradação do parque, devido ações antrópicas, principalmente no que concerne a especulação imobiliária e sugere ações que podem ser tomadas para prevenir a continuação destes problemas.

O CIPS em 2022 assina um acordo de cooperação com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) para a regularização fundiária do PMAHC, procedendo o levantamento da situação cadastral das unidades habitacionais ali presentes.

4.2 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ONU)

O CIPS integrou aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU em junho de 2021 e busca estar em conformidade ao pacto que pretende comprometimento com a sociedade e o planeta, conforme declara o Secretário Estadual de Desenvolvimento Econômico, Geral do Júlio:

Aderir ao Pacto Global é mais um sinal de que estamos alinhados com essa batalha para resolver problemas estruturais da sociedade e do planeta e buscando as boas práticas que promovam desenvolvimento de forma integradora, compensando desequilíbrios no sistema econômico e social e, principalmente, cuidando das pessoas. Tudo isso se soma ao nosso claro entendimento de que a bioeconomia é a grande fonte de riquezas das próximas décadas. É mais uma contribuição de Suape e de Pernambuco na busca pelo verdadeiro bem-estar econômico e social (Suape, 2021)

Após a integração no Pacto Global, o Complexo possui a missão de realizar um relatório anual com todas as práticas realizadas referentes às práticas idealizadas pela ONU. Após esta integração foram emitidos alguns selos para algumas empresas membro do complexo por estar em conformidade com práticas que contemplam um dos objetivos da ONU (Suape, 2021).

As empresas que foram contempladas com o Selo “Amigo do Oceano - 2021”, foram a Decal Brasil, Tecon Suape e Pandenor. Para essa avaliação, as empresas tiveram que possuir uma pontuação mínima para obtenção do selo e passaram por 22 critérios avaliados por uma comissão julgadora vinculada à Diretoria de Meio Ambiente e Sustentabilidade. Estes critérios contemplam gestão ambiental portuária, uso de água e energia, combate ao lixo no mar, licenciamento ambiental, prevenção e resposta a emergências, dentre outros que estão em conformidade com o ODS 14 “Vida na água”. Esse selo possui validade de um ano e conforme o Diretor de Meio Ambiente e Sustentabilidade do complexo, Carlos Cavalcanti, estas avaliações serão realizadas anualmente para acompanhar os padrões do Pacto Global (Suape, 2021).

4.3 Outras Iniciativas Presentes nos Relatórios de Sustentabilidade

Além das iniciativas provenientes do Relatório de Sustentabilidade GRI 2021, que seguiu os padrões do Global Report Initiative, o CIPS ainda propôs outros projetos nos Relatórios dos anos de 2017 a 2020 e no ano de 2022.

No Relatório de Sustentabilidade 2022, o Complexo divide as iniciativas entre as dimensões. Na Dimensão Social, também chamado de Agenda Amarela, há o Projeto de Inclusão Socioprodutiva no Território - Suape Incentiva, Estação Compartilhar Massangana e o Projeto Quintais Ecoprodutivos (Suape, 2022).

Já na Dimensão Ambiental, o Relatório de Sustentabilidade 2022 traz na Agenda Azul a adição do Projeto Geomar e retiram os projetos de Derrocagem Parcial e Biomar (Suape, 2022).

Na Agenda Verde, o Relatório de 2022 manteve os projetos de Pedagogia Ambiental, Quintais Eco Produtivos, Nascentes de Suape, Plano de Ação para ZPEC e Planos de Manejo - Ilha e Tiriri, retirando das ações a Prospecção de espécies nativas ornamentais, Produção e manutenção de mudas no viveiro, Inclusão socioprodutiva, Laboratório de Ecotecnologias, Meliponiculturas, Agroloja, Manutenção e arborização de vias e calçadas (Suape, 2022).

Estes projetos adicionados no Relatório de 2022 não foram encontrados na bibliografia estudada, nenhum dos aspectos que discutem a efetividade destas iniciativas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa explorou as medidas empreendidas pelo Complexo Industrial-Portuário de Suape - Pernambuco para mitigar os impactos socioambientais causados em sua implementação. Foi utilizada uma revisão de literatura para compreender se as ações relatadas estavam surtindo efeitos positivos ou negativos nos objetivos em que se propunham.

O Relatório de Sustentabilidade 2022 emitido pelo Complexo Industrial-Portuário de Suape apresentou medidas de mitigação, mas não apresentou estudos que pudessem medir os efeitos destas práticas. Ainda são medidas que estão na fase do desenvolvimento, por isso, é possível que muitas delas, por ter caráter de reconstrução ambiental, ainda estão imaturas para trazer resultados que possam ser analisados pela comunidade científica.

Já algumas medidas que vinham sendo trabalhadas em anos anteriores e, principalmente, no Relatório de Sustentabilidade GRI 2021, apresentaram alguns efeitos nos estudos pesquisados. Os resultados indicam, através do caso da ZPEC e do PMAHC, que as pressões realizadas pelos órgãos regulamentadores no setor ambiental e social (CPRH, IBAMA, UNESCO, etc.) permitiram que o empreendimento apresentasse comprometimento na realização das ações, garantindo que as práticas de conservação e gestão de ambientes fossem de fato realizadas.

Os achados referentes a prêmios e iniciativas em consonância com os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável não foram relatadas nos Relatórios de Sustentabilidade, porém encontradas na pesquisa documental no site institucional do CIPS, o que dificulta o processo de avaliação e monitoramento do progresso das iniciativas, que é uma das missões das Nações Unidas como apresenta Andrade (2017) e De Queiroz *et al.* (2021). Recomendamos que as empresas assumam a responsabilidade em reportar estas iniciativas para que a eficácia destas ações sejam avaliadas e aperfeiçoadas continuamente.

Os Relatórios de Sustentabilidade são ferramentas importantes para as organizações apresentarem suas estratégias de mitigação de impactos, mas ainda assim, a efetividade destas práticas devem ser investigadas continuamente, seja por órgãos de regulamentação, seja pela comunidade acadêmica, seja pela população ou pela própria organização. Os Relatórios de Sustentabilidade são ferramentas informativas, e corroboramos com o estudo de Truant *et al.* (2017) que este instrumento não assegura que o que está descrito está surtindo efeito ou sendo de fato realizado.

O estudo possui limitações por não possuir dados suficientes para análise do objeto proposto. Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas com metodologias distintas que utilizem coleta de dados *in loco*, permitindo a ampliação do banco de dados. Os estudos futuros devem compreender se essas medidas mitigatórias conseguem transformar de fato a realidade vivida, se são medidas de caráter exaustivo, se tentam todos os recursos existentes para a melhoria da qualidade de vida dos sujeitos e locais afetados.

Por fim, destaca-se a pressão das comunidades locais articuladas em conjunto com a comunidade científica foi de extrema importância na criação do espaço de diálogo para que

estratégias como essas tenham sido desenvolvidas. Por isso, há a necessidade da continuação de estudos que investiguem o panorama dos conflitos, mas que tenham o envolvimento das comunidades presentes em sua abordagem.

REFERÊNCIAS

GLOBAL REPORTING; ABOUT GRI, Disponível em: <<https://www.globalreporting.org/about-gri/>>. Acesso em: 25 de Julho de 2022.

ACCA, T. dos S.; FERRAZ, J. L. G. **Deslocamentos compulsórios em decorrência de projetos de desenvolvimento: estudo de caso de Vila Nova Tatuoca (PE)**. 2022. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/32463>>. Acesso em 05 de Abril de 2024.

ALVES, M. J. C. F. *et al.* MAPEAMENTO DE CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS NO TERRITÓRIO DE SUAPE, PERNAMBUCO/BRASIL. **Revista Mutirão (Recife)** V. II, No. II, 2021. Disponível em: https://www.google.com/url?q=https://periodicos.ufpe.br/revistas/mutiro/article/viewFile/252448/40330&sa=D&source=docs&ust=1712349503673339&usg=AOvVaw0uOUOg-3JVb_Hp-mU71GGL. Acesso em: 18 de Novembro de 2023.

ANDRADE, J. A. S. de. **Avaliação e acompanhamento no nível global da implementação da Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufop.br/handle/123456789/9681>. Acesso em: 07 de Abril de 2024.

BARBOSA, C. L. **A construção do território e a conservação da Mata Atlântica no Complexo Industrial Portuário Governador Eraldo Gueiros-Suape, Pernambuco**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/16620>. Acesso em: 06 de Abril de 2024.

COSTA JÚNIOR, F. J. A. **Novo desenvolvimentismo, governo Lula e o programa de aceleração do crescimento: uma análise crítica** [Dissertação de Mestrado]. Ceará: Universidade Federal do Ceará; 2003.

CRESWELL, J. W.; CRESWELL, J. D. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Penso Editora, 2021.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração** [recurso eletrônico]. Tradução: Scientific Linguagem Ltda, v. 12, 2016.

DE QUEIROZ, J. N. *et al.* Ações adotadas pelas empresas da B3 alinhadas com os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS): uma análise dos relatórios de sustentabilidade. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 22, n. 2, p. 37-50, 2021. Disponível em: <https://crcmg.emnuvens.com.br/rmc/article/view/1217>. Acesso em: 07 de Abril de 2024.

DOMINGUES, R. C.; Santos, M. O. S.; Gurgel, I. G. D. A vulneração socioambiental advinda do complexo industrial portuário de Suape: a perspectiva dos moradores da Ilha de Tatuoca – Ipojuca/PE. **Tempus, actas de saúde colet**, Brasília, 8(2), 69-91, jun, 2014.

Elkington, J. Accounting for the triple bottom line. **Measuring business excellence**, 2(3), 18-22. 1998. Disponível em: https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/eb025539/full/pdf?casa_token=YiJaQw5LpigAAAAA:xfh9x23BU_hINr7VDsYc8TNHutddfZAw6BTivCCzU6AMynnlvXgpqbT3jFdpwZJf3l_HN4vDdES9zIRtN5JKFYhdphfqqQXB14xy0_BQGhuprOVIIIDOO. Acesso em: 07 de Abril de 2024.

FERNANDES, A. R. O., *et al.* **Análise situacional do Parque Metropolitano Armando de Holanda Cavalcanti a partir da percepção de gestores e comunidade**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ifpe.edu.br/xmlui/handle/123456789/121>. Acesso em 06 de Abril de 2024.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. Companhia das Letras, 2020.

MELO, B. A.; **PERSPECTIVAS SOCIOAMBIENTAIS DE EMPREENDIMENTOS INDUSTRIAIS DO POLO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO DA ZONA DA MATA NORTE DE PERNAMBUCO**; Recife-PE, 2015.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL, **Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil**; Disponível em: <<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>>. Acesso em: 25 de Julho de 2022.

PLANO DIRETOR SUAPE 2035. **ELABORAÇÃO DA PLANTA DIRETORA DO COMPLEXO INDUSTRIAL PORTUÁRIO DE SUAPE - PE**. 2022. Disponível em: <<https://www.suape.pe.gov.br/pt/transparencia/plano-diretor>>. Acesso em: 05 de Abril de 2024.

ROCHA, T. A. C.. **Análise do relatório GRI enquanto ferramenta para a mensuração da sustentabilidade empresarial**. São Paulo, 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012.

RODRIGUES Filho, S., L., D. P., Bursztyn, M., & Nascimento, C. G. O CLIMA EM TRANSE: POLÍTICAS DE MITIGAÇÃO E ADAPTAÇÃO NO BRASIL. *Revista Brasileira De Climatologia*, 19. (2021). Disponível em: <https://doi.org/10.5380/abclima.v19i0.48874>. Acesso em: 30 de março de 2024.

SCHWAB, P. I.; MORAES, J. L. A.; BASSAN, D. S.; **INDICADORES DE SUSTENTABILIDADE SOCIOECONÔMICA DO DESENVOLVIMENTO RURAL NO MUNICÍPIO DE ROLANTE/RS; DRd – Desenvolvimento Regional em debate**; v. 10, p. 370-386, 2020.

SUAPE, **Complexo de Suape integra pacto global da ONU**; Disponível em: <<https://www.suape.pe.gov.br/pt/noticias/1513-complexo-de-suape-integra-pacto-global-da-onu?highlight=WyJvZHMlXQ==>>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

SUAPE. (2021). **Relatório de Sustentabilidade GRI, 2021**. Disponível em: <https://www.suape.pe.gov.br/images/institucional/lei-13303/SuapeRelatorioGRI2021-subst.pdf>. Acesso em 26 de julho de 2022.

SUAPE, **Suape contempla três empresas com o selo "Amigo do Oceano - 2021"**; Disponível em: <<https://www.suape.pe.gov.br/pt/noticias/1579-suape-contempla-tres-empresas-com-o-selo-amigo-do-oceano-2021?highlight=WyJvZHMlXQ==>>. Acesso em: 26 de julho de 2022.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: Como as coisas funcionam** (K. Reis, Trad.). Porto Alegre: Penso, 2011.

TRUANT, E.; CORAZZA, L.; SCAGNELLI, S.D. **Sustainability and Risk Disclosure: An Exploratory Study on Sustainability Reports**. Sustainability 2017. <https://doi.org/10.3390/su9040636>

UNITED NATIONS. General Assembly. **Resolution 70/1** - "Transforming our World: the 2030 Agenda for Sustainable Development". 2015. Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/population/migration/generalassembly/docs/globalcompact/A_RES_70_1_E.pdf>. Acesso em: 20 de dez. 2023.

UNITED NATIONS. **The Sustainable Development Goals Report. Special edition**. 2023. Disponível em: [The-Sustainable-Development-Goals-Report-2023.pdf \(un.org\)](https://www.un.org/en/development/desa/dest/2023). Acesso em 07 de Abril de 2024.

WOODS, Maef. The global reporting initiative. **The CPA journal**, v. 73, n. 6, p. 60, 2003. Disponível em: <https://search.proquest.com/openview/2e2c4c3b7b3f22259eb68de2448f828b/1?pq-origsite=gscholar&cbl=41798>. Acesso em 07 de Abril de 2024.

ZAPONI, J. R. C.; PEREIRA, S.; DA SILVA, BARBOSA J. R.. Influência do projeto pedagogia ambiental de Suape nas práticas pedagógicas ambientais de professores das redes públicas de ensino nos municípios de Cabo de Santo Agostinho e Ipojuca (PE). **Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)**, v. 12, n. 2, p. 318-330, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/2175>. Acesso em 06 de Abril de 2024.